

Susana Milão Cláudia Melo

Susana Milão, Arquiteta, trabalha na área da arte e gestão cultural desde 2000. Co-fundadora da Ideias Emergentes na área da Arte, Arquitetura e Produção Cultural (2004). Docente do ensino superior integra atualmente o Departamento de Arquitectura e Multimédia Gallaecia da Univ. Portucalense sendo investigadora do CIAUD-UPT.

Cláudia Melo, com formação na área artística (1999), tem vindo a assumir práticas de coordenação, direção artística, curadoria e consultoria artística em entidades públicas (municipais) e privadas. Lecciona na Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico do Porto, no Departamento de Artes Visuais desde 2009.

Ambas cruzaram os seus caminhos em 2012, em Guimarães, capital europeia da cultura, e desde então várias oportunidades têm vindo a surgir. O envolvimento das comunidades é uma das matrizes do trabalho e um interesse comum.

Arte & Comunidade:

Práticas curatoriais – Plataforma “Magic Carpets”

Através de uma viagem e jornada por projetos curatoriais de envolvimento com a comunidade e respetivas práticas e respostas artísticas apresentam-se 3 abordagens no quadro da plataforma europeia “Magic Carpets” e assim dar notícia dos projetos mais recentes. Esta plataforma “Europa Criativa” liderada pela Bienal de Kaunas (Lituânia), reúne 17 organizações culturais europeias, incluindo Portugal/Guimarães via Contextile (Ideias Emergentes. pt). A plataforma, criada em 2017, tem como principal foco criar oportunidades para artistas emergentes viajarem e contactarem com novos países e culturas e criarem, através das suas residências em conjunto com artistas e comunidades locais, novas obras que realcem as especificidades locais. magiccarpets.eu/communities

#1 Beyond What Drifts Us Apart (setembro/outubro de 2023)

Com a curadoria de Elyse Tonna e representação portuguesa de Fernando J. Pereira

A curadoria de Elyse Tonna procura desafiar narrativas coloniais e explorar as relações entre paisagens históricas e comunidades não-humanas em torno de torres costeiras em Malta. O artista português Fernando P. Ferreira desenvolveu um projeto de land art de carácter efêmero no antigo farol de Qalet Marku, na Baħar iċ-Ċagħaq, Malta. O seu projeto, intitulado “Threading an (un)safe Plot”, envolveu a criação de uma escada de 15 metros de comprimento feita de tecido, que conectava uma parcela de terra não construída demarcada com fio vermelho ao lado do farol. Esta intervenção visava resistir ao desenvolvimento excessivo reforçando a ideia de que a torre pode ser usada para proteger o ambiente. Este projeto resultou de um processo de cocriação que envolveu a comunidade local, incluindo residentes da Baħar iċ-Ċagħaq e membros da comunidade franciscana. A colaboração com a comunidade foi essencial para a compreensão e intervenção sensível nos aspetos sociopolíticos e ambientais do local. ¶

Este projeto, sob a curadoria de Tonna, procurou criar um diálogo entre a comunidade local e o ambiente. Ao abraçar as zonas de transição ecológica (ecótonos), a curadoria de Tonna visa facilitar o desenvolvimento de novas relações entre fatores geográficos, geológicos e ecológicos, numa abordagem pós-antropocêntrica que desafia as convenções humanistas modernas, nas quais os “humanos” tipicamente ocupam uma posição central no Antropoceno. ¶



Imagens do antigo farol de Qalet Marku, na Baħar iċ-Ċagħaq, Malta
lugar de curadoria (Elyse Tonna)

Imagens de Fernando P. Ferreira/ Arquitecto
Investigador do projeto “Threading an (un)safe Plot”
www.fernandopereira.com/



#2 Touching Contexts (setembro/outubro de 2024)

Com a curadoria de Cláudia Melo e a participação das artistas Laura Besançon (Malta) e a Claire Amiot (França)

Nas residências artísticas desta edição da Contextile, a realizar-se de 06 de setembro a 12 de outubro de 2024, Guimarães, entende-se a temática do “TOUCHING CONTEXTS” como uma reflexão sobre a relação e entrosamento do Toque com os contextos (lugar(es), história(s) e comunidades). ¶

Propõe-se aos artistas em residência, uma reflexão sobre o sentido com múltiplas camadas do “tocar” e do “estar em contacto com”, capaz de implicar um toque que é especialmente significativo, impactante ou comovente, evocando emoções ou sentimentos intensos. ¶

Os Touching Contexts permeiam várias facetas da nossa existência, conectando-se intimamente com elementos como tradição, o território e a essência do toque. Em cada trama desses aspetos, encontramos a subtileza da história humana, entrelaçada com a profundidade das relações humanas e culturais, as tradições, com a sua herança intrínseca, narrativas tecidas ao longo do tempo, transmitidas de geração em geração, mas também o poder da construção inovadora que daí pode advir. O toque transcende o simples contato físico; é um elo entre o presente e o que veio antes. Define uma cultura. ¶

Em relação ao território, o toque assume um significado mais amplo. Não se trata apenas da superfície física, mas da conexão íntima entre as comunidades e o seu ambiente. É a sensação de pertença a e pelo que moldou identidades e modos de vida. O toque aqui simboliza a ligação emocional e espiritual entre uma comunidade e seu espaço e transcende fronteiras geográficas. ¶

No âmbito contexto humano, especialmente no contexto de tecer das relações, o tocar ganha vida através de interações e expressões que carregam consigo um poder emocional. São manifestações de amor, empatia, conforto e comunicação que transcendem barreiras linguísticas, tornando-se uma linguagem universal que une pessoas, gerando conexões profundas e entendimento mútuo.

Capaz de construir. ¶

“Touching contexts”, revelará uma riqueza de experiências, valores e identidades. É a interseção onde as histórias são contadas através de fios entrelaçados de tradição, território e toque – uma narrativa que perdura além do tempo, tecendo uma teia complexa que nos une como seres humanos. ¶



Os artistas em residência artística na Contextile 2024
Laura Besançon (Malta) e Claire Amiot (França)

#3 We are all a Superorganism (outubro/novembro de 2024)

Com uma curadoria coletiva para a realização de evento e exposição em Tartu (Estónia – capital europeia da Cultura 2024), e participação de uma seleção de artistas e projetos que refletem um processo de construção onde todos contribuem para um corpo único e Superorganismo.

Com o slogan “Somos todos um superorganismo”, o evento enfatiza a interconexão e a responsabilidade partilhada pelo futuro do planeta. ¶

O conceito de Superorganismo foi introduzido pela primeira vez na plataforma “Magic Carpets” em 2019 pelo parceiro LAB852 de Zagreb (Croácia). Concebido há mais de um século para descrever colónias de insetos sociais que funcionavam como uma entidade unificada, o termo “superorganismo” expandiu-se desde então para abranger diversos sistemas biológicos, como colmeias de abelhas, recifes de coral e até o corpo humano com o seu intrincado microbioma. ¶

Tartu – a Capital Europeia da Cultura 2024 acolherá o evento Superorganism, composto por uma exposição internacional, um simpósio e um livro de histórias, no centro cultural Aparaditehas, de 18 de outubro a 23 de novembro de 2024. Mantendo-se fiel ao seu título, o evento Superorganism comissariado por uma equipa de 17 curadores de 17 países europeus diferentes, reflete a diversidade e a abordagem horizontal de tomada de decisões incorporada na plataforma “Magic Carpets”. A abordagem colaborativa reflete o espírito interdependente do conceito de superorganismo, reunindo diversas perspetivas para criar uma experiência multifacetada. Ao incorporar os valores de Tartu 2024 – singularidade, sustentabilidade, consciencialização e cocriação – o evento Superorganism não só estimula a contemplação sobre as complexidades do conceito, como também sublinha a sua relevância oportuna no nosso mundo interligado. ¶

A exposição apresentará diversas obras de arte de 25 artistas emergentes, que participaram nas residências “Magic Carpets” em 2021-2024. As suas obras vão desde fotografia e instalações a performances e vídeos. Além disso, o “Simpósio em Três Atos” irá aprofundar as dimensões filosóficas, sociais e ecológicas do conceito de superorganismo. O livro de histórias documentará vividamente a viagem de artistas, curadores e comunidades no âmbito das residências “Magic Carpets”, refletindo sobre o nosso tempo, o espaço e o mundo da arte. Também registará todas as obras de arte da exposição e os projetos artísticos criados durante os quatro anos (2021-2024) de “Magic Carpets”. O artista português que está presente com trabalho na exposição Tartu 2024 é o Fernando P Ferreira cujo texto de curadoria é da curadora de Malta. ¶

Nesta exposição final em Tartu com a representação de artista português com residência artística em Malta e das Paprat Kolektiv que estiveram em Guimarães em 2021 com a curadoria de Cláudia Melo com uma intervenção no Bairro dos Couros. Neste caso, o coletivo de artistas irá proceder a uma nova intervenção in situ com o mesmo conceito de trabalho desenvolvido em Guimarães, mas com vegetação autóctone. ¶

As três abordagens curatoriais destacadas exemplificam diferentes formas de envolver a comunidade em projetos artísticos. A curadoria de “Beyond What Drifts Us Apart” desafia narrativas coloniais e explora as relações entre paisagens e comunidades não-humanas em Malta. O projeto curatorial “Touching Contexts”, em Guimarães, propõe uma reflexão sobre o significado do toque, conectando tradição, território e relações humanas. O evento “We are all a Superorganism”, em Tartu, Estónia, reunirá obras de 25 artistas emergentes que exploraram o conceito de superorganismo e a interconexão entre humanos e o planeta. ¶



As três abordagens curatoriais destacadas exemplificam diferentes formas de envolver a comunidade em projetos artísticos. A curadoria de “Beyond What Drifts Us Apart” desafia narrativas coloniais e explora as relações entre paisagens e comunidades não-humanas em Malta. O projeto curatorial “Touching Contexts”, em Guimarães, propõe uma reflexão sobre o significado do toque, conectando tradição, território e relações humanas. O evento “We are all a Superorganism”, em Tartu, Estónia, reunirá obras de 25 artistas emergentes que exploraram o conceito de superorganismo e a interconexão entre humanos e o planeta.

Os desafios hoje colocados à sociedade colocam-nos perante novas questões. Fazer comunidade é um processo que poderá passar pelo restabelecimento de relações entre paisagens e comunidades não humanas, o Toque, no sentido físico e imaterial e o encontro entre indivíduos de uma comunidade. Como questão (em aberto) final: Poderá ser a construção coletiva como entidade única em permanente mutação, o fator de resiliência que nos poderá atribuir superpoderes para lidar com a imprevisibilidade e mudança?